

Estudo Semiótico investigativo das cartas de *Tarot*¹

LIMA, C. A. F.²

Cavalcante, D. F. C.³

Faculdade Nordeste Fanor Devry, Fortaleza, CE

RESUMO

O objetivo desse artigo é compreender a transformação de significado das cartas de *Tarot* dourado com base no método semiótico, de forma específica, no estudo dos interpretantes. Trata-se de investigar o processo de semiose a partir da leitura que diferentes interpretes fazem das cartas. Na pesquisa foi possível compreender como as experiências colaterais influenciam nos processos de significação gerando processos de abertura na significação.

PALAVRAS-CHAVE: Semiótica; *Tarot*; Símbolo; Análise.

INTRODUÇÃO

Poucos se tem conhecimento sobre o *tarot*, pois pouco fatos existem sobre a criação das lâminas e com isso muito misticismo surgiu em torno do próprio baralho, pois vários tipos de baralhos de tarot surgiram com o tempo e em diferentes regiões.

Referências documentadas demonstram que as entradas das lâminas na Europa no período final do século XIV,

A primeira referência sobre as cartas foi feita pelo monge alemão Johannes Von Reinfeldem, quando em 1377, escreveu ao clero sobre a chegada de um jogo de cartas em seu país, que se assemelhava ao jogo de xadrez.

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

² Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Comunicação Social Publicidade & Propaganda da Fanor-Devry, email: ventrue190@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Doutor em ciências da comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Professor de comunicação Social da Fanor Devry, email: marquesdiego@usp.br

O *tarot* é um baralho composto por 78 lâminas (cartas), entre elas são divididas entre 56 arcanos menores, dividindo-se entre naipes de copas, valetes, paus e espadas que são cartas encontradas em um baralho de jogos de cartas. Cada naipe deste baralho tem cartas numeradas de ás até a dez seguidas de cartas de “Valete”, “cavaleiro”, “rainha” e “rei”, sendo estas conhecidas como cartas da corte.

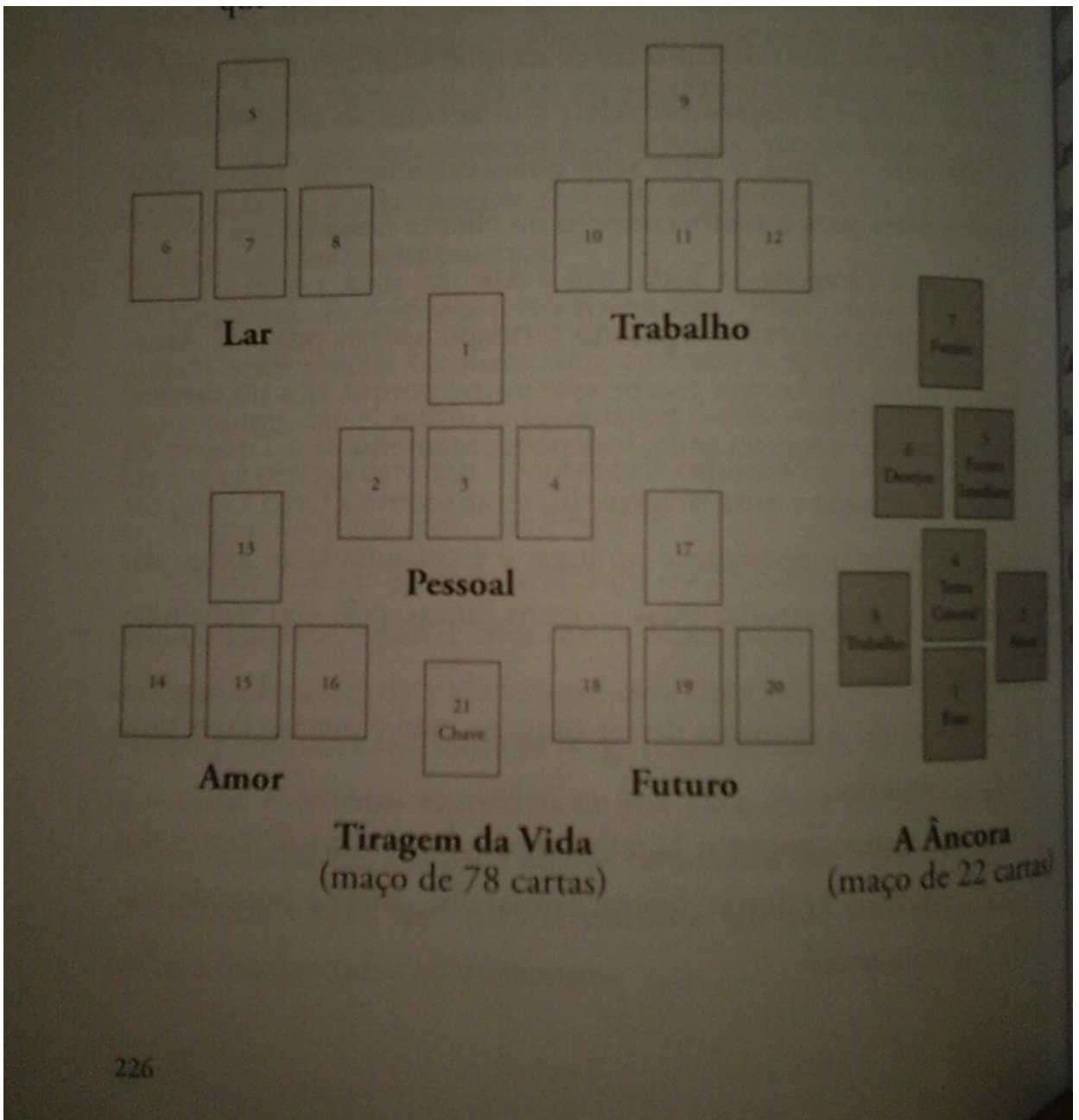
E as 22 cartas restantes são chamadas de Arcanos maiores, das quais apresentam numeração de 0 a XXI. E apresentam-se também os arcanos menores que tem o mesmo número de cartas de um baralho normal cada naipe representa um tipo de elemento da natureza, além de possuir uma coloração própria para cada elemento. Paus = Vermelho = fogo, Copas = ouro = água, Espadas = azul = ar e Ouros = Verde = Terra.

As cartas do *Tarot* dourado medem cerca de 8cm de largura por 12 altura impressa colorida em papel couchê com brilho de gramatura 60, possuindo tamanho padronizado.

Cada lâmina apresenta imagens arquetípicas com o uso de imagens e símbolos além de cores que conversam com o subconsciente do leitor.

Deste modo o baralho de tarot utiliza de seqüência e combinações de cartas para transmitir uma mensagem, seja a carta de modo isolado já transmitem uma mensagem um significado dentro do contexto do próprio tarot.

O baralho de *tarot* é utilizado para “ler” o passado, prever eventos do presente e futuro através de vários tipos de “tiragem” diferentes, ou seja as lâminas são “cortadas” separadas, e distribuídas de modos específicos para cada tipo de leitura diferente, podendo variar de números de cartas sendo por exemplo de uma única lâmina até 78, onde a posição das lâminas também mudam elas podem ser colocadas em uma única lâmina, até mesmo pequenos “blocos” separados na mesa com cada bloco contendo um número diferente de lâminas e representando uma função de ler blocos específicos da vida do leitor das lâminas. Como na imagem abaixo:



(JOSEPHINE: *Easy Tarot Handbook*, 2007.p226).

Embora não tenha nenhuma comprovação científica sobre a efetividade do mesmo ainda é muito utilizado, tornando-se muito popular e citado em filmes, livros, séries entre outras mídias tais como jogos, histórias em quadrinhos etc.

O Baralho abordado neste trabalho será o *tarot* dourado que tem como base o de Marselha sendo um dos mais populares e de mais fácil leitura, além de possuir as imagens mais icônicas.

Ao final do século XVII, foi introduzida na filosofia por John Locke (1632-1704) a palavra *semeiotiké* palavra de denominação grega, tal designação foi para a doutrina dos signos gerais, tal doutrina foi apresentada em *Essavon Human understanding*, de 1960.

Charles Peirce Sanders Peirce (1839-1914) utiliza novamente este termo em um novo sentido a partir da lógica tal como uma filosofia

Fenomenologia uma ciência na qual tem estudo universal das aparências, Ciências do cotidiano, elementares e do universo. Neste trabalho serão bordadas apenas três lâminas para estudo que serão “XII O Enforcado”, “XIII A Morte” e “XV O Diabo” respectivamente nesta ordem onde foram apresentadas aos entrevistados. Abordado neste trabalho tenho como objetivo utilizar a semiótica Peirceana. A definição de Peirce a *semiose* ou a atividade dos signos torna-se caracterizado por uma atividade eminentemente evolutiva, das quais os três elementos sógnicos: o *representamen*, o objeto e o *interpretante*. Santaella (1992). As considerações implícitas neste conceito peirceano definem o conceito de engendramento lógico tem como a função o complexo das relações entre os três elementos da tricotomia *signica*.

Para Peirce

Um signo, ou *representamen*, é aquilo que, sob certo aspecto ou modo representa algo para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria na mente dessa pessoa, um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido. Ao signo assim criado denomino *interpretante* do primeiro signo. O signo representa alguma coisa, seu *objeto*. Representa esse objeto não em todos os aspectos, mas com referência a um tipo de idéia que eu, por vezes, denominei *fundamento do representâmen* (1995: 46):

O signo a parte importante para o estudo da semiótica, Peirce propôs a existencia de 10 tricotomias e cerca de 66 clases diferentes de signos. A primeira dessas tres tricotomias e a do signo em si, a segunda da relação do signo com o objeto e a terceira a relação entre o signo e o interpretante. Na divisão da segunda tricotomia do signo sobre o objeto possui uma divisão para os signos em três partes que são Ícone, Índice e Símbolo.

Ícone é um signo que tem alguma semelhança com o objeto representado. Exemplos de um signo icônico: a escultura de uma mulher, uma fotografia de um carro, e mais genericamente, um diagrama, um esquema. (NETTO, 2001, p58)

Um Ícone e a associação com um objeto através de uma forma, cor, ou qualquer tipo semelhança ao objeto.

Índice é um signo que se refere ao objeto denotado em virtude de ser diretamente afetado por esse objeto. O signo inicial tem alguma qualidade em comum com o objeto (NETTO, 2001, p58)

O índice tem uma ligação direta com o objeto. Uma qualidade física que aproxima a associação do índice com o objeto. O índice não deixa de possuir características das quais se assemelha com o ícone, mas o que torna um índice e sua característica de ser modificado pelo objeto, no caso da fumaça ser um signo índicial do fogo.

Símbolo é um signo que se refere ao objeto denotado através de uma associação de idéias produzidas por uma convenção. O signo e marcado pela arbitrariedade [...] Mesmo assim a razão da existência do símbolo não deve ser procurada nessa afetação, mas em seu caráter convencional, arbitrário ex.: qualquer palavra de uma língua, a cor verde como símbolo de esperança. (NETTO 2001, p58).

A primeira tricotomia dos signos apontada por Peirce são as dos *Qualisigno*, *Sinsigno* e *Legisigno*. A primeira tricotomia estava voltada sobre o signo em relação ao objeto em suas semelhanças, nesta tricotomia esta envolvida no estudo do signo sobre o próprio signo.

Por *Qualisigno* entende-se uma qualidade que é um signo. Ex.: uma cor. Um *sinsigno* é uma coisa ou eventos existentes, tomados como signos, ex: uns cata-ventos, um diagrama de alguma coisa em particular. O *Sin* inicial de *sinsigno* indica que se trata de uma coisa ou evento singular, no sentido de “uma única vez”. Observa Peirce que um *sinsigno* só pode existir através de qualidade, razão pela qual ele envolve um ou vários *qualisignos*. Já o

Legisigno (de *legi*, lei) não é uma coisa ou evento singular, determinada, mas uma convenção ou lei. (NETTO, 2001, p58).

A tricotomia dos signos que considera o signo em relação ao interpretante em suas relações pragmáticas de signos, é dividida em *Rema*, *Dicissigno* ou *dicente* e *argumento*.

O *Rema* é um tipo de signo, que para seu interpretante tem a possibilidade que pode ou não se verificar, por exemplo uma palavra isolada, o verde. O *dicente* é um signo de fato uma existência real, um signo que corresponde a um enunciado. O *Argumento* um signo que corresponde ao um tipo de lei. Por exemplo, “Todo homem é mortal, Enoque é homem logo Enoque é mortal.”

Outra tricotomia que Peirce apresenta tricotomia de *primeiridade*, *secundidade* e *terceiridade*.

A *primeiridade* recobre o nível do sensível e do qualitativo, e abrange o *ícone*, o *qualisigno* e o *rema*. A *secundidade* diz respeito ao nível da experiência, da coisa ou do evento: é o caso do *índice*, do *sinsigno* e do *rema*. A *terceiridade* refere-se à mente, ao pensamento, isto é a razão. Cobre o campo do *símbolo*, do *legissigno* e do *argumento*. (NETTO, 2001, p51).

Após o signo e suas classificações o signo parte para o interpretante, da qual comporta uma divisão de três classes das quais são interpretantes imediato, interpretante dinâmico e interpretante final, para esta metodologia utilizei o Interpretante imediato.

O interpretante imediato só existe internamente ao signo. Da mesma maneira que o objeto imediato, ao ganhar generalidade, passa a fundamentar primeiro o *percipuum* e depois o signo, o interpretante imediato, ao ganhar generalidade, deixa de ser um Fato Perceptivo e se converte em julgamento perceptivo, que é o nascimento do signo (SANTAELLA, 1998, p 108-112).

O interpretante imediato observa o novo signo apresentado causando estranhamento, pela falta de conhecimento do significado daquele signo novo o interpretante busca na memória associações com outros signos para compor um significado para o que está sendo apresentado, neste caso o interpretante busca cores, formas, tamanho, entre outros fatores físicos ou não físicos das quais são apresentados para que o interpretante possa retirar para

associar o novo signo com os signos anteriores das quais possa ajudar a decodificar este novo signo apresentado.

O primeiro efeito significativo próprio de um signo é um. *Sentimento* por ele produzido. Este sentimento quase sempre constatável, e interpretado como prova de que compreendemos o efeito adequado do signo, embora as bases de sua verdade, neste caso sejam muito tênues. (NETTO, 2001, p73)

Para Peirce primeiro efeito significativo que um signo transmite e um sentimento da qual ele produz, tal sentimento constatado é interpretado como uma forma que possa compreender os efeitos dos signos de forma correta e adequada.

O interpretante dinâmico e um efeito a ser mais concreto determinado pelo signo. O interpretante final o que mais se aproxima dos princípios utilizados pela lógica.

Estes três classes de divisão podem ser apresentadas de outro modo mais simples que são Sentido, Significado e Significação. Sentido tem correspondência com o interpretante imediato, o interpretante dinâmico equivalente ao significado e interpretante final com a Significação.

Sentido é o efeito total que o signo foi calculado para produzir e que ele produz imediatamente na mente, sem qualquer reflexão prévia; é a interpretabilidade peculiar do signo; antes de qualquer interprete. (NETTO, 2001, p71).

O sentido então é uma interpretação, uma abstração, ou uma possibilidade do que pode ser o significado.

Significado é o efeito direto realmente produzido no intérprete pelo signo; é aquilo que é concretamente experimentado em cada ato de interpretação, dependendo, portanto, do intérprete e da condição do ato e sendo diferente de outra interpretação. (NETTO, 2001, p72).

O significado é um evento real e único. A significação é o que está conectada ao evento real.

Significação é o efeito produzido pelo signo sobre o intérprete em condições que permitissem ao signo exercer seu efeito total; é o resultado interpretativo a que todo e qualquer interprete está destinado a chegar, se o signo receber a suficiente consideração (NETTO, 2001, p72).

A finalidade da experiência e de testar o quanto o imaginário ou mesmo o histórico de signos dos entrevistados pode influenciar para criar um significado para as cartas apresentadas, e o quanto se aproxima do significado da leitura das cartas de *tarot* e desse modo verificar os outros pontos de vistas.

METODOLÓGIA

Nesta etapa foram entrevistadas três pessoas de com vários níveis de conhecimento sobre baralhos ou jogos de azar. Todos os entrevistados tinham em comum a falta de conhecimentos significante sobre o *tarot*, baralho cigano ou qualquer tipo de misticismo. Assim poder extrair vários pontos de vista, significados e a potencialidade que o signo tem sobre a mente do interpretante, e assim verificar quais as possibilidades dos interpretantes imediatos para traduzir e construir um novo significado para um signo novo apresentado a partir de suas experiências e conhecimentos.

Foram escolhidas as cartas:



“XII O Enforcado”



“XIII A Morte”



“XV O Diabo”

A razão da escolha destas cartas deriva das mesmas serem as mais icônicas e cujas interpretações são as mais errôneas do baralho *tarot*. Além delas terem um significado na leitura destas lâminas diferente do contexto que esta no imaginário popular.

A carta foi apresentada uma a uma para o entrevistado, e levantou-se o questionamento do que representava para o mesmo.

RESULTADOS

“XII O Enforcado”

A primeira lâmina apresentada aos entrevistados, um dos fatos que mais chama a atenção é a figura estar enforcada diferente da maneira tradicional que é pelo pescoço, associações vieram dessa figura estar de cabeça pra baixo sendo uma delas a da figura remeter ao sentido contrario, de sempre esta errada, contra o fluxo natural.

As roupas lembram algo artístico, uma pessoa com trajes diferentes do comum sendo chamativas, aparenta ser de um circo ou mesmo fazer parte de algum tipo de companhia artística, outro fato importante apontado fia a do mesmo estar sendo enforcado por correntes de ouro surgindo assim a idéia subjetiva de que o mesmo esta preso a algo material ou de grande valor.

Outra idéia apresentada foi da figura estar presa em um lugar imaterial e suas correntes estarem meio que frouxas dando a idéia de que ele pode livrar-se delas.

“XIII A morte”

A segunda lâmina apresentada para o entrevistado. A reação ao ver a lâmina foi de surpresa, logo em seguida começou uma serie de duvidas, onde o entrevistado falou com clareza que a lâmina possuía tom de perigo de morte, não devido somente pelo nome, mas pela própria representação da morte na ilustração, após ver a lâmina e examinar por algum tempo o entrevistado percebeu que a carta tinha uma carga negativa, não só pela morte representada

mas pelas cores e como a figura da caveira encontra-se triunfante e com seu escudo e estandarte e sua bandeira limpa sem nenhum sinal de luta.

A figura esta sozinha na lâmina, esta aparentando marchar para a guerra, pois esta trajando armadura de batalha. A névoa envolvendo o corpo da figura demonstra uma forma incorpórea, trazendo a idéia de algo sobrenatural na figura da morte, como se a mesma não pertencesse a este mundo.

“XV O Diabo”

A última lâmina a ser apresentada. O entrevistado ao ver a lâmina questionou sobre a carta remeter ao diabo da religião cristã. As associações foram bastante precisas em relacionar maldade, as cores chamativas e as chamas que estão associadas a punição ou mesmo ao próprio inferno cristão, a mascara que a figura usa levou a várias opiniões divergentes, entre elas a de punição, cegueira sendo este a não enxergar os atos pois está vendado pela maldade.

Outra interpretação a se destacar foi a representação do corpo da figura, que remete ao pecado carnal e sedução, mas não necessariamente se trata de um homem, e sim de sua representação subjetiva. Sendo assim podendo remeter a alguma situação luxuriosa.

Os chifres vem a associação de algo animalesco, uma mistura do homem, e algum animal selvagem, da mesma maneira que desperta a curiosidade também causa medo.

DISCUSSÃO

Em senso comum, os participantes obtiveram um nível de análise semelhante sobre as lâminas, O fato estarem integrados em sociedade onde estas figuras representadas nas lâminas têm uma carga de significado negativo.

As lâminas possuem significados em sua leitura, um tipo de significado que pode mudar seja mesma lida sozinha ou mesmo acompanhada por outras lâminas na mesma leitura.

A primeira lâmina “XII O Enforcado” apresentada tem sua seguinte representação no *tarot*:

Um homem está suspenso por uma perna e a outra forma um ângulo com o joelho numa espécie de triângulo. Sua expressão é de calma e paz; ele não demonstra sofrimento ou angústia. Podemos ver que o homem se libertaria facilmente das correntes que o prendem pelo tornozelo, caso desejasse, e por isso sua posição parece ser fruto de escolha. (JOSEPHINE: *Easy Tarot Handbook*, 2007.p160).

A lâmina tem uma carga de auto-sacrifício seja de estar em situações difíceis para ter uma recompensa maior, ou mesmo abrir mão de uma recompensa em curto prazo para ter um benefício em longo prazo. Apesar de a lâmina apresentar alguém em uma situação difícil o mesmo está nesta posição de modo voluntário. Aborda o foco em ver o mundo de uma maneira diferente, uma nova visão para compreender situações, por em outra perspectiva. Tal relação vem de histórias, mitos ou lendas de pessoas, seres mitológicos e Deuses que se colocavam em posições difíceis para atingir um nível de conhecimento no caso de Odim da qual se pendurou em uma árvore por alguns dias até atingir a iluminação que desejava alcançar.

Segunda lâmina “XIII A morte” que foi apresentada representa:

A lâmina apresenta um esqueleto usando uma armadura negra nos confronta em meio às flâmulas esvoaçantes de cor púrpura, uma cor espiritual. A bandeira negra diante da morte exibe uma rosa branca, símbolo da pureza; seu escudo porta um cavalo branco, que costuma estar associada com a força e a liberdade do espírito. (JOSEPHINE: *Easy Tarot Handbook*, 2007.p161).

Esta lâmina possui uma interpretação do fim de uma fase da vida, abrindo assim o caminho para uma nova etapa da vida ou mesmo representando assim mudanças e transformações importantes na vida. Nesta ideia de mudança devem-se aproveitar os frutos destas novas perspectivas, ou mesmo a libertação de coisas inúteis na vida embora ainda haja um apego com estes objetos que podem ser físicos ou abstratos. É uma lâmina de grande importância para quem aguarda algum tipo de mudança positiva na vida

“XV O Diabo” a última carta apresentada tem sua representação no baralho de *tarot* dourado:

Uma forma masculina envolvida em chamas usa uma máscara com chifres (outro símbolo masculino). A máscara representa mistério e segredo, mas também pode significar a cegueira. Os pentáculos atrás dele e na máscara representam o elemento terreno de nossa existência física. (JOSEPHINE: *Easy Tarot Handbook*, 2007.p163).

Tal carta tem uma associação com uma situação que o leva para baixo, onde esta situação não pode ser mudada, trazendo a sensação de incapacidade sendo demonstrada uma forma de “escravidão”, seja em um relacionamento manipulador, controlador ou mesmo em um vício.

Possuindo também um aspecto de mistério devido a máscara, ou seja, elaboração de planos secretos seja pelo leitor da lâmina ou mesmo por pessoas que são próximas, ou em pessoas que estão em seu círculo de amigos ou convívio, podendo também indicar um relacionamento passional ou compulsivo com grande atração física, também não sendo de modo saudável.

CONCLUSÕES

Neste contexto, foi comprovado que a simbologia das lâminas foi influenciada intimamente com a crença popular. De modo geral a morte, o enforcado e o diabo são caracterizados como intimidadoras e de teor extremamente agourento, assim tendo mal presságio em seu significado.

Todavia no *Tarot* essas lâminas tomam a forma de mudança de comportamento, cuidados com elaboração de planos, mudança de vida ou mesmo de um novo momento da vida uma reviravolta, cuidados com situações difíceis onde as saídas são de modos simples.

No caso desta experiência verifica-se a potencialidade de o signo ser afetado pelo *Símbolo*, a associação de significação por meio de formas e cores apresentadas nas lâminas, com isso os níveis de ação da interpretação de um signo pode ser visto em seus vários níveis de interação O signo sobre o próprio signo seja de modo icônico, indicial e simbólico, o signo interagindo com o objeto em suas variações de qualisigno, sinsigno e legissigno, e o signo

com o interpretante neste caso dando mais atenção ao interpretante imediato, pois esta é a primeira impressão que o interpretante apresenta pela sua construção de significação do novo signo apresentado, utilizando de experiências e outros signos similares para assim codificar e chegar a uma interpretação para compreender este novo signo.

REFERÊNCIAS

MOEMA Juppe: **O simbólico e o semi-simbólico nas cartas de tarot**; 2006 Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Licenciatura em Artes Plásticas) - Universidade do Estado de Santa Catarina.

Claudio Manoel de Carvalho Correia (PUC-SP) **FUNDAMENTOS DA SEMIÓTICA**
PEIRCENA

JOSEPHINE Elleweshaw: *Easy Tarot Handbook*, 2007. Tradução Brasileira pela Editora Pensamento.

J. TEXEIRA Coelho Netto: **Semiótica, Informação e comunicação**, diagrama da Teoria, 2001, Editora Perspectiva.

http://www.clubedotaro.com.br/site/h23_17_marselha.asp

Dia de acesso 19/05/2016; hora 16h10min

http://www.minutesemeiotic.org/?page_id=291&lang=br

Dia de acesso 19/05/2016; hora 16h12min